

Aumento de liquidez não exclui recessão

Já pode ser observada uma leve melhora da liquidez e um razoável aumento da demanda em vários segmentos do comércio. E bem provável que essa situação evolua nas próximas semanas, dando a sensação de que as coisas estão voltando aos eixos. Mas atenção: trata-se apenas de um breve movimento de consumo que não será suficiente para evitar uma pesada queda do nível de atividade.

Esta demanda resulta, em especial, do pagamento de salários bem reajustados em 72,78% e do uso de recursos das cadernetas de poupança. E pode se ampliar ainda mais: a) com o eventual aumento do teto de resgate das poupanças; b) com a ampliação das linhas de redesconto de liquidez aos bancos; c) com a reabertura das linhas de crédito à agricultura para a comercialização da safra. Isso, no entanto, não chega a mudar a tendência à recessão.

Consumo popular

As vendas continuam concentradas em segmentos voltados para o consumo popular. Tirando alimentos, vestuário e alguns itens de eletrodomésticos, todo o resto apresenta movimento medíocre, indicando a iminência de demissões de funcionários e ajuste da produção em patamares bastante baixos. É preciso ter claro que o desemprego ainda é relativamente pequeno porque as empresas ou não têm dinheiro para demitir ou temem a reação da polícia. Em todo caso, vale notar que, ironicamente, o aumento da liquidez poderá representar também o encurtamento do emprego.

Além disso, sobrevivem os te-



mores da reaceleração inflacionária no médio prazo. Há consenso de que os atuais níveis de preços estão longe da estabilização. Mesmo considerando apagados da memória os efeitos do bloqueio de ativos e as perdas de valor patrimonial. Ainda haverá em favor da alta de preços: a) o aumento da carga tributária; b) os altos juros para o pagamento

de funcionários que receberam sem produzir; c) os novos preços das tarifas de serviços. Fora o perigo de desabastecimento gerado na paralisação da produção e o inevitável ajuste no câmbio flutuante. Os setores mais oligopolizados tendem a combinar um volume bem mais baixo de produção com um padrão mais elevado de preços.